



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do encerramento da 1ª Conferência Nacional dos Direitos dos Idosos

Brasília-DF, 26 de maio de 2006

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Qualquer um pode anunciar, mas eu só posso ser candidato quando eu decidir. Então, eu tenho até o dia 30 de junho.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Deixa eu lhe falar uma coisa, é que a fila do INSS está sendo feito um trabalho, eu diria, de uma grandeza extraordinária. No dia 16 eu estarei indo a Recife inaugurar um Call Center onde vão trabalhar 1.200 pessoas para marcar a perícia médica, que é um dos grandes problemas da fila. Então, ninguém mais vai precisar sair de casa para marcar. Marca por telefone e não paga nada. Então, eu estou indo inaugurar, no dia 16. E é um trabalho, porque as pessoas estavam habituadas a sofrer e nós queremos terminar com esse sofrimento. Ninguém precisa ir na fila tomar uma informação que pode obter por telefone, que pode obter em outro local qualquer. Então, nós estamos preparando, as pessoas que precisavam já foram contratadas, os computadores da Previdência estão sendo modernizados porque eram todos muito velhos. E as coisas vão acontecer, porque eu também logo, logo estou na idade de ir para a fila do INSS. Então, é preciso cuidar agora.

Jornalista: (Inaudível)



Presidente: Veja, eu disse para vocês antes de ontem, o Brasil tem uma solidez na sua economia, o Brasil não tem que ficar temendo o discurso do presidente do Banco Central americano. Quer dizer, não é possível que um cidadão fale uma coisa em off, e isso crie um pandemônio nos mercados mundiais. O Brasil está consolidado na sua macroeconômica, a economia está estável. Então, não temos que ter preocupação com isso. Obviamente que nós precisamos sempre ficar atentos, as pessoas reclamam, uns querem o câmbio a 2,30, outros querem a 2,50, como se pudesse, num poder de magia, o presidente do Banco Central ficar dizendo: “hoje o dólar vai ser assim, amanhã vai ser assim”. Não, na verdade, é o mercado que vai regular e ele vai ser ajustar num patamar em que vai ser o justo para todo mundo.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Gente, não me perguntem de pesquisa, porque eu não gosto de analisar a minha, não gosto de ver a dos outros. A pesquisa vai ser no dia da eleição. Ali, quando o povo colocar o seu botãozinho, apertar lá, aí vai ter um resultado. Antes, vocês me conhecem há muito tempo e sabem que pesquisa não me move, nem para mais e nem para menos. Da minha parte vocês vão perceber que, se eu decidir ser candidato, eu vou ser o “Lulinha paz e amor” que eu fui na outra, tranquilo, sem nenhum problema. Eu não tenho nenhuma razão para estar nervoso, nenhuma.